

## PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

**Introdução:** Com o aumento da prevalência da obesidade no mundo, o diabetes tipo 2 apresentou uma elevação proporcional. A cirurgia bariátrica, além de ser a única forma reconhecida de tratamento da obesidade mórbida, também é eficaz na cura do diabetes e das comorbidades a ele associadas. O objetivo desse trabalho foi analisar os dados laboratoriais e número de comorbidades dos pacientes diabéticos com os mesmos parâmetros de indivíduos intolerantes à glicose, hiperinsulinêmicos e indivíduos normais. **Métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva com 238 pacientes obesos operados no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2006. 19 pacientes foram excluídos devido a dados incompletos (7,9%). Foram analisados o número de comorbidades e exames laboratoriais pré-operatórios como lipidograma, glicemia, insulinemia, hemoglobina glicada, bem como o índice de resistência à insulina HOMA-IR. Os pacientes foram divididos em 4 grupos: **[G1] Diabéticos; [G2] Intolerantes à glicose; [G3] Hiperinsulinêmicos; [G4] Indivíduos normais.** O teste estatístico utilizado foi o teste de Kruskal-Wallis com post-test Bonferroni e a correlação de Pearson. **Resultados:** A glicemia se mostrou significativamente elevada em G1 e G2 [ $p < 0,0001$ ]. No grupo dos diabéticos, 42% apresentaram hemoglobina glicada maior que 6,5%. Quanto a insulinemia, o grupo G3 mostrou essa taxa significativamente maior [ $p < 0,001$ ], enquanto os indivíduos de G4 apresentaram insulinemia significativamente menor [ $p < 0,05$ ]. G1 e G2 não apresentaram diferenças quanto à insulinemia. O grupo G1 apresentou mais comorbidades ( $6,56 \pm 1,9$ ) [ $p < 0,01$ ]. Não se verificou diferença entre os grupos G1 e G2 quanto ao valor do índice HOMA-IR. **Discussão e Conclusão:** Segundo a literatura, o índice HOMA-IR é capaz de demonstrar a resistência à insulina de forma eficaz em pacientes obesos, além de ter correlação positiva e significativamente alta com o teste padrão-ouro denominado *clamp* euglicêmico hiperinsulinêmico. Neste estudo, os pacientes diabéticos [G1] e os hiperinsulinêmicos [G3] apresentaram um maior valor de HOMA-IR, contrastando com os indivíduos normais [G4] que mostraram um HOMA-IR significativamente menor. Há correlação positiva entre o aumento do HOMA-IR e o aumento das comorbidades associadas [ $p < 0,01$ ], como é visto na tabela acima. Isso é compatível com o fato de que a menor sensibilidade do organismo à insulina contribui significativamente para as alterações metabólicas dos obesos, levando a um maior número de comorbidades e conseqüente pior qualidade de vida.

